



# Os de Marinhas



ANO II • N.º 25 • 30 DE AGOSTO - 1996 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00

## O PP tem candidato Independente à Câmara Municipal de Esposende

VER PÁG. 12

## F. C. Marinhas já tem Direcção

PRESIDENTE Lourenço Guimarães Martins do Pilar

e PRESIDENTE ADJUNTO  
Gaspar Capitão  
Nóvoa



VER PÁG. 11

Esta é a equipa do F. C. Marinhas que disputará a época 96/97

### PATRONÍMICOS DE MARINHAS

#### Gonçalves

Por: C. MONTEIRO



As armas de Nobreza dos Gonçalves

Depois de termos falado de Gonçalves Enes, Gonçalves de Faria, Gonçalves Losa, Gonçalves Patrão, vejamos agora qual a extensão do patronímico simples GONÇALVES, quer isolado, quer em combinação com outros diferentes apelidos.

VEJA NA PÁG. 3

Com 14 anos de existência cumpridos  
"As Moleirinhas de Marinhas"  
organizam mais um Festival no S. Miguel

VER PÁG. 3

Conferência de Imprensa  
de Alberto Figueiredo

VER PÁG. 4

Polémica Assembleia Municipal  
do dia 28 de Agosto que terminou  
com GNR à Porta

VER PÁG. 10



Cruz Vermelha Portuguesa  
de Marinhas

VER PÁG. 4

### FAMÍLIA MARINHENSE

#### Setembro

#### - mês de Aniversários

O aniversário de alguém ou de alguma instituição é sempre motivo de festa, pois congrega pessoas para celebrar o acontecimento e ao mesmo tempo que vitaliza a amizade existente entre os celebrantes também os motiva para a continuidade.

Todos os meses têm celebrações aniversárias, mas, ao referir-me a Setembro como mês de aniversários queria salientar dois que têm uma grande repercussão na comunidade.

VEJA NA PÁG. 12

## Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL  
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



RESTAURANTE

## Bem Estar

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO  
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO

OUTEIRO

MARINHAS

TELEF. (053) 961095

4740 ESPOSENDE

# As Festas da Cidade N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Saúde e Soledade



Elaborado um programa a preceito - espera-se menos despesista - as festas decorreram com brilho e com muita animação.

As Ruas da cidade como que se transformaram de um dia para o outro. O movimento por todas as artérias era grande e as casas comerciais estavam cheias. Fazia-se muito comércio até nas ruas.

Eram as festas da cidade num mês por excelência convidativo às romarias. O Souto da Senhora quase sempre repleto demonstrou o carinho dos devotos à Festa da Senhora da Saúde de Esposende e assim como o grande número de assistentes da respectiva procissão religiosa, imponente e majestosa.

## Uma vida com Sinal Mais a Leonor

(POR JOAQUIM G. ENES)

1. Quase na hora de se pôr termo a certos devaneios jornalísticos e da consequente remissão à linguagem do silêncio, não ficaria de bem comigo mesmo sem, primeiramente, traçar nas páginas da Voz de Marinhãs, que deveriam ser muito queridas de todos os marinhenses, um perfil ainda que ligeiro de uma mulher direi mesmo de **uma grande mulher** que, batida duramente pelo infortúnio em idade propícia a todos os sonhos, ilusões e projectos de felicidade, foi atirada abruptamente para a invalidez e condenada a permanecer o resto da vida encerrada no leito. Mau grado tanta adversidade, susceptível de abater a pusilanimidade da maioria dos mortais, a **Leonor** revelou-se possuidora de uma força de vontade capaz de remover montanhas e de um desejo tão ardente de viver e de o fazer com **sinal mais** que não só tem conseguido limitar tanto quanto possível as suas carências como até ser útil à família e ao próximo através da sua boa disposição de espírito, dos seus conselhos sensatos e da prodigalização de alguns serviços que, apesar da paralisia, ainda é capaz de prestar.

A **Leonor** dispensaria qualquer apresentação pois é muito conhecida na freguesia e no concelho e até nos circunvizinhos.

Nascida em 8 de Outubro de 1942, já lá vão 53 anos e filha de Adão Gonçalves Patrão e de Maria da Glória Martins Sapateiro, aquele já octogenário e esta finada em 16 de Abril de 1991, não se distinguiu da generalidade das crianças da sua idade e da sua condição social durante a meninice e a infância, mas revelando desde logo grande sensibilidade e afectividade.

Criada e educada na escola da simplicidade, da humildade, da obediência, da pobreza e do trabalho donde vieram os seus pais e os seus avós, depois de frequentar a escola primária e a catequese iniciou-se na vida do trabalho sendo ainda uma criança a precisar dos carinhos maternos pois assim o impunha a circunstância de integrar uma família muito numerosa e desprovida de recursos materiais em que ela tinha o estatuto de primogénita com a consequente responsabilidade.

Nunca recusava nenhum dos serviços aconselhados pela mãe, de quem se tornou a mais fiel e valiosa companheira.

No monte, em busca da lenha para aquecimento e para a confecção dos alimentos; no mar, na apanha do sargaço para adubação das terras arrendadas; no amanho das mesmas terras e nas lides caseiras e, um pouco mais adiante, a angariar o magro jornal, a **Leonor** como que se desdobrava e multiplicava na ajuda aos pais, assumindo, assim, plenamente, a sua condição de irmã primogénita e investida na responsabilidade de cooperar na criação dos seus sete irmãos.

E a **Leonor**, como é natural, foi crescendo em idade e em experiência perante Deus e os homens e, como também é normal, estabeleceu namoro com um rapaz da sua igualha, tencionando construir o seu próprio lar e aplicar nele os exemplos que, dia a dia e na casa paterna, recebeu abundantemente dos seus pais: exemplos de trabalho, de sacrifício e de amor, que pretendia imitar e até suplantar.

Foi precisamente com a idade de 20 anos que se abateu sobre ela um horrível acidente que, para além de acarretar o desmuronamento brusco de quase todos os seus sonhos, a reduzir ao estado de quase completa invalidez e à terrível situação de ter de passar a viver confinada às paredes de um quarto e ao encerramento no respectivo leito.

2. Foi em 11-12-1962, com efeito, tinha a **Leonor** completado 20 risonhas primaveras, que ocorreu o fatídico evento que a transformou numa parálitica de grande dimensão.

Ocupava-se, então, a solicitação de uma vizinha, a extrair o produto de uma saibreira existente no monte e próxima da capelinha da Senhora da Paz. E aconteceu que, inesperadamente, sobre o buraco ou trincheira onde desenvolvia a sua actividade, desabou uma mole imensa de saibro e de pedras, algumas de grande peso, soterrando completamente duas trabalhadoras: a Carmem e ela própria.

Estiveram durante algum tempo enterradas vivas sendo certo que as demais colegas presentes iniciaram imediatamente diligências para se tentar o salvamento.

Acabaram por ser retiradas da sepultura pela intervenção dos pedreiros a laborar próximo do local, donde a **Leonor** saiu negra como um carvão, com várias partes do corpo jorrando sangue, com os sentidos perdidos e muito pior que tudo, revelando sinais de haver partido a espinha e de paralização total dos membros inferiores.

Internada no Porto e em Esposende, sendo objecto de operação assaz demorada e dolorosa no Hospital de Santo António, no Porto, nisso se dobraram dois anos de enormes sofrimentos.

O resultado da medicina e da cirurgia saldou-se apenas pelo salvamento da vida pois, quanto ao demais, além de outras sequelas, a **Leonor** teve de conformar-se com a condição de para parálitica e, em consequência, a viver circunscrita ao leito do seu quatinho na casa paterna, completamente imobilizada do tronco para baixo.

Foi um golpe extremamente duro para uma rapariga então na verdura da idade, em que todos os sonhos e projectos de um porvir risonho e feliz são naturais e legítimos.

3. A **Leonor**, porém, ao longo dos 33 anos já decorridos, tem revelado uma enorme capacidade de luta e desejo de viver, uma ânsia profunda de confraternizar, de amar e de ser útil aos seus semelhantes, direi mesmo que a sua vida tem constituído uma autêntica **Epopéia**, que merece ser imitada pelos seus contemporâneos e conhecidos.

É disso que trataremos no próximo número, se não ocorrerem contratemplos.

1996-08-07

## Notícias Breves

### Queiroga reassume

O ex-presidente da Câmara de Esposende Alberto Queiroga Figueiredo reassume o cargo.

O autarca arrependeu-se de ter saído. A polémica está instalada entre os Sociais Democratas.

Tito Evangelista e Sá não se conforma.

### Inauguração

#### das piscinas adiada

Como não foi possível terminar as obras das piscinas não puderam ser inauguradas como se previa no dia da cidade de Esposende ficando para data a designar - provavelmente em Outubro.

### Golfinhos

#### e os cavalos de Fão

Já não é a primeira vez que a costa Litoral de Esposende é visitada por golfinhos.

Agora escolheram a praia da Bonança, frente aos cavalos de Fão.

### Escola Secundária

#### corre o risco de fechar

O proprietário dos terrenos onde se encontra implantada a Escola Secundária pretende que o Tribunal cumpra a Decisão do Supremo Tribunal, entregando-lhe a escola.

### Parque Subterrâneo

#### no Largo Fonseca Lima

#### - Quem anula?

A Câmara Municipal na gestão de Alberto Figueiredo decidiu voltar a abrir concurso público para a construção do Parque subterrâneo no Largo Fonseca Lima contrariando a decisão tomada pela mesma Câmara na gestão Tito.

A vereação, continua a ser a mesma.

### Marinhãs F.C. tem direcção

Gaspar Nóvoa assume e faz direcção.

Há última da hora o Marinhãs F. C. consegue ultrapassar a intempérie que sobre ele se abateu.

De Assembleia em Assembleia com a crise às costas, quando já todos previam o fim do Clube eis que Gaspar Nóvoa trava negociações com um grupo de apaixonados do Marinhãs F.C. e assume a responsabilidade de constituir Direcção sendo presidente adjunto.

### Subsídios a festas

#### e corridas de cavalos

Deliberou a Câmara atribuir alguns subsídios: - à comissões de Festas de S. Bartolomeu do Mar, 200 contos;



- à comissão de Festas de S.<sup>a</sup>. do Amparo em Apúlia, 100 contos;

- à VI corrida de cavalos, Forjães, 75 contos.

## Ficha Técnica

### Voz de Marinhãs

#### MENSAL

Propriedade  
Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.  
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

#### Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu  
José Maria Vieitas de Amorim

#### Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe  
Dr. José Luís Correia de Azevedo  
Dr. Anselmo Américo Monteiro  
Pe. Crisóstomo Monteiro  
Joaquim Gonçalves Enes  
Aparício Calheiros Maranhão  
Gaspar Capitão Nóvoa  
José Maria Losa Esteves  
João António Costa Gomes  
Aurélio Mariz Neiva  
Querubim Carneiro Areias  
Rosa Maria Coutinho  
José Sampaio Azevedo  
Anabela Guimarães Martins do Pilar  
Professoras das Escolas Primárias  
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha  
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição / Impressão  
grafibraga - artes gráficas, lda.  
Telef. 20802 - 4700 Braga

## COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

• Fax e Computadores

• Centrais Telefónicas

• Relógios de Ponto

• Fotocopiadoras

Rua Sra. da Saúde, 8 • ☎ 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE

PATRONÍMICOS DE MARINHAS

Por: C. MONTEIRO

# Gonçalves

Na minha ascendência materna, pude constatar que o apelido GONÇALVES entra constantemente, sobretudo em conjugação com Enes, mas, sempre em lugar intermédio, sendo Enes o final: GONÇALVES Enes. Mas nessa genealogia, outras conjugações de GONÇALVES com outros apelidos se apresentam também, conforme tenho apontado em diversos artigos desta série: GONÇALVES de Faria, GONÇALVES Losa, GONÇALVES Patrão.

Embora, num patronímico, o último apelido seja aquele que mais se impõe de forma marcante, não deixa de ser curiosa a insistência com que, por sua vez, o apelido Gonçalves faz combinação com outros apelidos em posição intercalar. Por isso, creio ser interessante que deva prestar-lhe atenção agora, de forma mais explícita e directa.

**Genealogia e História**

Etimologicamente, Gonçalves quer dizer filho ou descendente de Gonçalo, que em latim se diz Gundisalvus, étimo de base que com facilidade permite chegar a Gonçalves.

Ao português Gonçaves corresponde o espanhol Gonzalez.

Há inúmeras famílias que usaram e usam este apelido, ou isolado, ou em combinação com outros, umas vezes em posição final e outras vezes em lugar intermédio.

Porque o uso de brasão dependia de concessão régia, por documento oficial, os GONÇALVES portugueses brasonados datam do século XV.

Antão Gonçalves, servidor do infante D. Henrique, comandou muitas explorações em África (Costa do Ouro), e foi por isso armado cavaleiro e

teve diferentes mercês pelos seus serviços. Ou ele ou os seus descendentes usaram as armas seguintes: de verde, banda de prata carregada de dois leões aleopardados de vermelho postos no sentido da banda. Timbre: leão nascente de vermelho.

Por carta de brasão de 11-10-1475, aparece outro modelo de armas concedidas a Gabriel Gonçalves, cavaleiro da Casa Real morador no Porto, o qual prestara grandes serviços no tempo de D. João I, D. Duarte e D. Afonso V, tanto em África como na metrópole. Essas armas eram: de azul, águia de ouro de duas cabeças, segurando nas garras uma cabeça de moiro, de carnação, e em orla, um cordão de cor natural.

Está-se a ver que GONÇALVES era e é um patronímico vulgarizado, e só alguns deles é que foram feitos nobres ou cavaleiros com direito a uso de brasão, transmissível a seus descendentes.

E é tão vulgar o apelido Gonçalves que é supérfluo ocupar-me dele em plano geral de forma detalhada, além do que acima fica dito, passando de seguida a ocupar-me dos GONÇALVES de Marinhas.

**Demografia Local**

Considerando a implantação de GONÇALVES em Marinhas, recordando as listas de Gonçalves Enes, Gonçalves de Faria, Gonçalves Losa, Gonçalves Patrão, já aqui neste jornal anteriormente apresentadas.

Para prosseguir e completar, e sem ter feito uma investigação muito aprofundada, acrescento agora que achei o apelido GONÇALVES, isolado, em 1835 (Conservatória de Esposende): trata-se de Teresa GONÇALVES, que vivia em Rio de Moínhos, casada com José Martins, aos quais nasceu uma filha, Maria, em 12-03-1835.

Mas esta Teresa tinha vindo de S. Bartolomeu, sendo seus pais José Gonçalves e Maria Enes.

GONÇALVES aparece também sozinho nos registos n.ºs 38/1860, 22/1861, 39/1861, 49,53/1881, (Cópia de Baptismos, Marinhas).

Numa breve pesquisa no Arquivo Distrital de Braga, encontrei a combinação GONÇALVES CALHEIROS em 1833.

Com base no citado Livro de Cópia de Registos de Baptismos de Marinhas, que vai de 1860 a 1911, e no livro mais moderno de Baptismos da Paróquia 1930-31, vou organizar uma grelha de amostragem da permanência e transmissão do apelido GONÇALVES em combinação intercalar com outros apelidos finais. Isolado, o apelido aparece muito esporadicamente, conforme o acima exposto, a mais algumas referências que adiante virão.

Para elaborar a grelha de amostragem que idealizei, escolhi os anos 1860-1861, 1880-1881, 1900-1901, 1930-1931, para deles destacar os patronímicos compostos por Gonçalves. Como uma nova geração se forma no espaço de vinte a trinta anos, o período de 71 anos que vai de 1860 a 1931 abrange três gerações, a passar. E a partir de 1932-33, com a atribuição obrigatória do nome

da mãe a todos os nascidos, os patronímicos masculinos perderam o direito de transmissão patriarcal integral. Vejamos então a lista seguinte, com as referências dos anos e números dos respectivos registos:

- 1) Gonçalves Regado: 1860 (vários); 1861 - n.º 23, 32, 36, 37; 1880 - n.º 2, 6, 8, 26, 31; 1881 - n.º 4, 6, 11, 15, 18, 20, 54; 1900 - n.º 19, 36, 41; 1901 - n.º 5, 19, 49; 1930 - n.º 1, 43, 47; 1931 - n.º 3, 20, 41.
- 2) Gonçalves de Lemos: 1860 - n.º 13; 1861 - n.º 25; 1900 - n.º 8; 1930 - n.º 3, 5; 1931 - n.º 55.
- 3) Gonçalves Marques: 1860 - n.º 19; 1861 - n.º 4; 1880 - n.º 28, 38; 1900 - n.º 16, 26, 28, 32, 41; 1901 - n.º 1, 2, 32; 1930 - n.º 1, 14; 1931 - n.º 4, 6, 16, 33, 37, 48, 55, 63, 72.
- 4) Gonçalves Palmeira: 1860 - n.º 25; 1901 - n.º 18; 1930 - n.º 4, 39.
- 5) Gonçalves Couto: 1860 - n.º 34; 1861 - n.º 31; 1900 - n.º 45; 1901 - n.º 17; 1930 - n.º 28, 59; 1931 - n.º 3, 73.
- 6) Gonçalves Couto André: 1900 - n.º 18, 30, 33, 54.
- 7) Gonçalves de Abreu: 1861 - n.º 6, 29; 1881 - n.º 17, 31; 1900 - n.º 11, 35; 1901 - n.º 30, 41, 55; 1930 - n.º 25.
- 8) Gonçalves da Silva: 1861 - n.º 17; 1902 - n.º 1; 1930 - n.º 38.
- 9) Gonçalves Vassalo: 1861 - n.º 23; 1881 - n.º 27; 1900 - n.º 24; 1901 - n.º 12, 44, 46.
- 10) Gonçalves Calheiros: 1880 - n.º 1; 1881 - n.º 3, 19, 36, 37; 1900 - n.º 3, 17, 23; 1930 - n.º 42.

Aí fica uma panorâmica da implantação do apelido GONÇALVES, em combinação intercalar com outros apelidos. Tal panorâmica é ainda parcial, mas ficará completa no próximo número. Aguarde para ver.

(Continua)

## Óbitos

Faleceu no dia 7 de Agosto Maria Helena Capitão Couto André Nóvoa, de 46 anos de idade, esposa de Francisco Enes Novoa, do lugar do Monte.

No dia 9 José da Torre Cardoso, de 71 anos de idade, casado com Laurentina Rodrigues Couto, de Outeiro. Foi o empreiteiro da construção da Residência Paroquial.

Faleceram em 9 de Agosto Patrocínia Gonçalves Patrão, de 84 anos de idade, viúva de António Martins Sapateiro, do lugar do Monte;

No dia 13 de Agosto Joaquim Fernandes Ribeiro, de 88 anos de idade, viúvo de Ana Moreira, do lugar de Pinhote; e Maria Gonçalves Couto, de 74 anos de idade, solteira, do lugar de Igreja.

No dia 22 de Agosto faleceu José Fernandes Morgado, de 70 anos de idade, casado com Teresa de Jesus Marques Ribeiro, de Outeiro.

Às famílias enlutadas apresentamos sentimentos pêsames.

## Com 14 anos de existência cumpridos "As Moleirinhas de Marinhas" organizam mais um Festival no S. Miguel



Já lá vão 14 anos passados sobre a fundação do Rancho Folclórico das Moleirinhas de Marinhas. Desde 1982 que o folclore tem neste grupo o embaixador cultural da freguesia e mesmo do concelho.

São cerca de 45 elementos trajados à moda de antigamente com as suas roupas de trabalho e de festa que procuram, actualização após actualização mostrar os usos e costumes da nossa terra. A cantar e a dançar as Moleirinhas de marinhas têm percorrido o país de lés a lés e foram mesmo ao estrangeiro. Com dependência directa de outra grande associação da nossa freguesia a JUM, o Rancho das Moleirinhas conta com o empenho do José Miranda e do Juvenal Azevedo como directores para orientar todo um grupo de jovens de várias gerações que dia após dia dispõem dos seus tempos livres para serem verdadeiros embaixadores da nossa terra.

Este ano as Moleirinhas já estiveram no Ribatejo, no Douro, no Alto Minho e em muitas outras realizações festivas dentro de portas, como foi o caso das festas da Sr.ª da Saúde em Outeiro e em Esposende, o S. Bartolomeu em Mar, o festival Águas do

Neiva em Tregosa entre muitos outros.

A 28 de Setembro e integrado nas habituais festas em honra de S. Miguel o Rancho Folclórico das Moleirinhas de Marinhas vai realizar mais um festival que vai contar com a presença de seis grupos: O Grupo Folclórico da Associação Recreativa e Cultural Sambrasense de S. Brás de Alportel - Algarve; o Rancho Folclórico os Conqueiros da Carpalhosa - Monte Real - Leiria; o Rancho Folclórico da Freguesia de S. José da Lamarosa - Coruche - Ribatejo; o Rancho Folclórico e Etnográfico da Sociedade Recreativa e Cultural de Casais Revelhos - Abrantes; o Rancho Folclórico da Casa do Povo de St.ª Marta de Penaguião - Douro e claro das Moleirinhas de Marinhas. Este festival vai realizar-se pelas 15 horas do próximo dia 28 o que perspectiva uma excelente tarde de folclore na nossa freguesia.

Este festival custa cerca de 1.500 contos e para a sua organização o Rancho Folclórico das Moleirinhas de Marinhas conta com vários apoios: a Comissão de Festas de S. Miguel, a Junta de Freguesia de Marinhas e algumas empresas do concelho.

A Primorosa

Marbela

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO DE PASTELARIA FINA, ESPECIALIZADO EM PÃO DE LÓ E BOLO REI

4740 ESPOSENDE

Telefs. 961563/963274

## Drogaria Central

Aires Fernando Silva Martins

**MATERIAL ELÉCTRICO - ARTIGOS SANITÁRIOS  
TINTAS - VERNIZES - FERRAGENS  
MATERIAIS DECORATIVOS  
PARA INTERIORES E EXTERIORES**

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhas • Telef. 962714  
4740 ESPOSENDE

# A Assembleia Municipal de Esposende - 20 anos de mudança

Há dias, no passado 28 de Agosto, a Assembleia Municipal de Esposende tirou a barriga de misérias; por outras palavras, conseguiu atrair as atenções da comunicação social e dos munícipes, como há muito não acontecia. Não escapámos à regra e, por isso, aí vão algumas linhas dedicadas à Assembleia Municipal de Esposende, que em Dezembro próximo completa duas décadas de existência, uma idade respeitável...

Constituem-na actualmente 36 elementos, designados às vezes "deputados municipais": 21 são directamente eleitos pela população, através de listas partidárias (ainda não são admitidas listas independentes; mas, talvez em 1997 alguma coisa mude), de acordo com a votação total concelhia que cada uma obtém; o elenco fica completo com os 15 presidentes das Juntas de Freguesia. Não foi, porém, sempre esta a constituição da Assembleia: no triénio 1976-79, eram apenas 16 os membros directamente eleitos (que, somados com os presidentes de junta, totalizavam 31 membros, somente); já em 1979 e em 1982, o povo elegeu 35 deputados, perfazendo a Assembleia um total de 50 lugares. Só em 1985 a Assembleia Municipal adquiriu a composição que ainda mantém hoje.

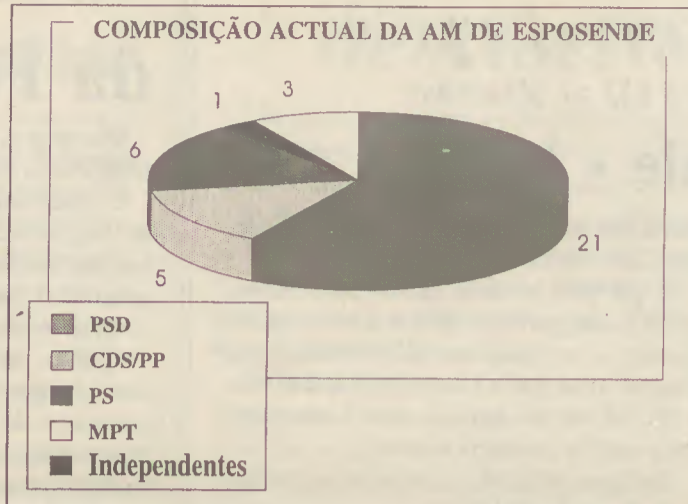
Nos seis actos eleitorais realizados, tem variado igualmente bastante a repartição dos mandatos pelas organizações políticas concelhias, como se poderá deduzir da consulta da tabela e do gráfico que acompanham este texto.

Em 1976, 1979, 1982 e 1985, foi o CDS o partidário maioritário - na Câmara também, aliás - passando a liderança para o PSD em 1989 e em 1993. Estes dois

Eleição	PSD	CDS/PP	PS	CDU <sup>1</sup>	MPT	independentes	Total
1976	9	15	2	2	-	3	31
1979 <sup>2</sup>	14	31	0	4	-	1	50
1982	19	25	3	2	-	1	50
1985	14	19	1	0	-	2	36
1989	17	15	3	0	-	1	36
1993	21	5	6	0	1	3	36

<sup>1</sup>Em 1976, FEPU; em 1979, 1982 e 1985, APU.

<sup>2</sup>Em 1981, a eleição intercalar para a JF de Fonte Boa fez com que o CDS perdesse um dos seus representantes, visto que a presidência da junta passou para o PSD



partidos estiveram sempre representados na Assembleia, enquanto o PS só não conseguiu eleger representantes em 1979, ano em que não apresentou lista para este órgão autárquico.

Dos restantes partidos, a CDU (então designada FEPU ou APU) só teve assento na Assembleia Municipal nas três primeiras eleições, não conseguindo a partir daí eleger qualquer representante, o PRD apenas concorreu em 1985 e sem qualquer êxito, enquanto o MPT (O "Partido da Terra") está presentemente representado, através do presidente da Junta de Freguesia de Vila Chã, eleito através dessa sigla.

E em 1997? Não custa nada fazer um pequeno exercício especulativo e admitir que os partidos irão manter a votação que obtiveram nas legislativas de Outubro passado. Se tal eventualidade ocor-

resse, a composição da Assembleia sofreria algumas alterações, passando a ser os seguintes os 21 membros directamente eleitos: 10 do PSD (diminuiria 2), 7 do PS (aumentaria 3) e 4 do CDS (perderia 1). A estes ter-se-iam de somar os quinze presidentes da junta, cuja filiação é muito mais imprevisível. Quanto aos partidos mais pequenos, estes continuariam sem representação - a CDU, por exemplo, precisaria de crescer quase 75% para conseguir eleger um único deputado municipal, meta que persegue sem qualquer sucesso desde 1985.

Mas o tempo dirá se entretanto não surgirão "factos políticos" que venham a mudar o actual sentir do eleitorado esposendense.

José Rodrigues Ribeiro

## CARPINTARIA E MARCENARIA

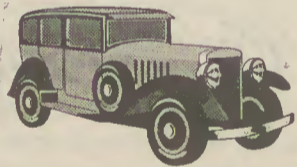
DE

Carlos Filipe das Afonso Novo

Lugar do Monte  
Telef. 964378

MARINHAS  
4740 ESPOSENDE

## S.B.L.



COMÉRCIO DE COMPONENTES AUTO, LDA.  
Compra e Venda de Carros para Peças

ASSISTÊNCIA DE PRONTO SOCORRO  
24 horas Permanente

SEDE: R. Comendador Rodrigo Leite, 25 - Bouro - Gandra - 4740 Esposende  
Telefs. (Resid.) (053) 961719/964219 • (Sucata) (053) 963689  
Fax (053) 962552 • Telemóvel 0931 525247

## Auto Electro Bouro, Lda.

ELECTRICIDADE AUTOMÓVEL

DE — Manuel Electricista (Ex-Electricista da Gandra)

AGENTE: Baterias Fulmen, Tudor, Big  
Venda e Manutenção de Telemóveis de todas as marcas  
e Alarmes (Serpi Star e Master Guard)

Bouro - Marinhãs • Telef./Fax (053) 964554 • Telemóvel 0936 622600 - 4740 ESPOSENDE

Quem  
desejar

comunicar  
com  
"Voz de  
Marinhãs",  
deve  
enviar a  
correspondência  
para:

Voz de  
Marinhãs  
Apartado  
84  
4740  
Esposende

NÃO DEIXE A IMAGEM DA SUA EMPRESA  
POR MÃOS ALHEIAS

Universo d'ideias  
DESIGN DE COMUNICAÇÃO - PUBLICIDADE  
IGREJA - MARINHAS



## OFICINA AUTO

de — Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES  
SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO PERMANENTE

Abelheira - Marinhãs • Tels. (Ofic.) 962525 - (Res.) 965460/964537 - 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS



## Castrol

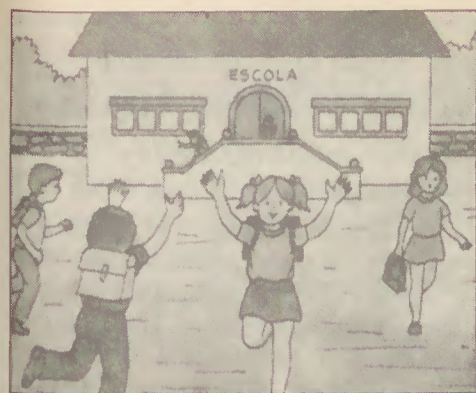


Venda  
de Moradias



## Construções Fernando Patrão

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE



## ASSOCIATIVISMO EDUCACIONAL

# Associação de Pais: Uma Escola para todos

obteve, deste modo, um papel de relevo, que levou à conseqüente desburocratização da administração pública.

A escola, como tal, foi adquirindo uma maior autonomia, sendo a comunidade educativa alargada àqueles a quem se destina, em primeira mão, o processo educativo, isto é, aos alunos, pais e representantes da comunidade local. O processo educativo começa a ter o empenho e participação daqueles a quem se destina.

O novo ordenamento pressupõe uma nova escola com autonomia científica e pedagógica, curricular e organizativa, financeira, segundo princípios consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo. Este tipo de autonomia deve ser acompanhada de uma maior responsabilização de todos os intervenientes no processo educativo para que não se torne numa autonomia corporativa dos professores. Segundo Formosinho, (1989) uma autonomia sem prestação de contas seria irresponsável. A prestação de contas não se deve fazer apenas ao Estado, mas e em primeiro lugar à comunidade educativa. Esta prestação de contas incidirá na justificação dos meios utilizados em função dos resultados obtidos e não se satisfará com a mera verificação da legalidade dos meios utilizados. É uma escola ao serviço da comunidade na qual deve estar totalmente inserida.

### 3.2- As Associações de Pais

As Associações de Pais e Encarregados de Educação surgiram em Portugal a partir do ano lectivo de 1974/75 como expressão da liberdade de associação e para garantir o direito/dever dos pais como primeiros e principais responsáveis pela educação dos filhos ou educandos, defender a liberdade de ensinar e aprender; promover melhor qualidade de educação e ensino.

Inicialmente apenas no âmbito dos estabelecimentos de ensino Preparatório e Secundário (Lei 7/77) e a partir de 1984 em todos os graus, níveis e modalidades de ensino, sendo-lhe reconhecido progressivamente o direito a dar parecer sobre a definição da política educativa e o direito à participação mais efectiva na vida das escolas Preparatórias e Secundárias:

- Em 1976- Nos Conselhos Disciplinares;
  - Entre 1979 e 1986- No Conselho Pedagógico, embora com presença condicional;
  - Em 1987- Na Comissão de Obras;
  - Em 1988- No Conselho de Direcção do Fundo de Manutenção da Escola;
  - Em 1989- No Conselho Pedagógico de pleno direito, excepto quanto à avaliação;
- Continua a verificar-se a ausência de regulamentação sobre a participação das Associações de Pais do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A Lei de Bases do Sistema Educativo 46/86 ao estabelecer a "participação de todos os implicados no sistema educativo na administração e gestão dos Estabelecimentos de Ensino" veio abrir definitivamente a Escola aos Pais e Encarregados de Educação e respectivas Associações.

O Decreto-Lei nº 43/89, de 3 de Fevereiro (o chamado decreto da autonomia) e o Decreto-Lei nº 172/91 de 10 de Maio (que introduz o novo modelo de direcção e administração das escolas), num caso e noutro, pretendem dar cumprimento ao Artigo 43.º da Lei de Bases do Sistema Educativo, que vincula a administração do sistema educativo a quatro princípios: democraticidade, participação de todos os intervenientes no processo educativo, ligação à comunidade e descentralização.

O Diploma que regula a direcção e gestão dos estabelecimentos de ensino (Dec.- Lei 172/91) cria o Conselho de Escola e Conselho de Área Escolar onde tem assento os representantes das Associações de Pais e Encarregados de Educação.

*Projecto desenvolvido no âmbito do DESE*  
Prof. Losa Esteves

### 3 - Retrospectiva Histórica

#### 3.1- A Escola como serviço de Estado e a Escola como Comunidade Educativa

A escola como serviço local do Estado é uma concepção de um modelo de administração pública centralizada, que cada vez se torna mais ultrapassada pela sua falência criativa e evolutiva, justificada pela falta de participação de todos os agentes educativos.

Este tipo de escola em que a comunidade escolar é restrita aos membros da organização e exclui os clientes (Formosinho, 1989) é caracterizada por um sistema burocrático ligado a uma cadeia hierárquica dependente do Poder Central. É uma escola totalmente dependente de despachos normativos, despachos circulares e instruções directas dos Serviços Centrais do Ministério da Educação.

A falta de autonomia, evidente nesta concepção de escola, levou a um gradual aumento do distanciamento entre a escola e a realidade social envolvente.

O professor tinha como obrigação primordial a obediência às directrizes emanadas pela cadeia hierárquica do Estado e não para com aqueles a quem se destinava a sua actuação como agente educativo, que eram os alunos.

A revolução do 25 de Abril e a aprovação da Constituição da República avalizaram uma maior descentralização e respectiva regionalização dos serviços de administração pública. A sociedade civil



Fernando S. Rosário

RESTAUROS EM OBRAS DE ARTE ANTIGA, TELAS, PORCELANAS, IMAGENS, PINTURA

Atelier e Exposição Permanente  
Residência: Rua Alexandre Torres, 58  
Estab. Cristina - Av. Valentim Ribeiro

Frente aos Correios  
Tel. 96 43 75  
Tel. 95 25 03

4740 ESPOSENDE

"Voz de Marinhãs", n.º 25 de 30 de Agosto de 1996

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim, Primeira Ajudante deste Cartório:

CERTIFICA narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas n.º 36-D, de fls. 42 e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Saul Alvim Gonçalves Coelho, casado, natural da freguesia de Apúlia, deste concelho e nela residente no lugar de Criad, na qualidade de procurador de MANUEL GONÇALVES MALGUEIRO e mulher BEATRIZ GONÇALVES ALVIM, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da dita freguesia de Apúlia e residentes em São Paulo, Brasil, declarou:

Que, os seus representados, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto de cultura com videiras em ramada e pinhal, sito no Monte da Cachada, freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área de cinco mil metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Gomes Ribeiro, do sul e poente com José Gomes Hipólito e do nascente com António Sá Leites Fernandes, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome da justificante mulher sob o artigo 1197 (antigo 2357), com o valor patrimonial de 22.880\$00 e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, os seus representados, não possuem título formal que lhes permita

registrar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal por óbito de Manuel Gonçalves Coelho e mulher, residentes que foram, na indicada freguesia de Apúlia.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando os impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus representados, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA  
Cartório Notarial de Esposende,  
5 de Agosto de 1996.

A Ajudante,  
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

"Voz de Marinhãs", n.º 25 de 30 de Agosto de 1996

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls. n.º 6 V e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 87-C, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 7 de Agosto de 1996, na qual, MARIA AURORA MARTINS CORREIA PINTO LEMOS e marido ADÃO DE ABREU LEMOS casados sob o regime da comunhão geral, ela natural da freguesia de mar e ele da freguesia de Marinhãs, ambas deste concelho e residentes no lugar de Cima.

### DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto de casa com dois pavimentos e sótão, destinada a habitação, com logradouro, sito no lugar de Cima, freguesia de Mar, deste concelho, com a área coberta de cento e sessenta e sete metros quadrados e logradouro com setecentos e setenta e três metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Rodrigues Lima, do sul com Pascoal Fernandes Marques, do nascente com Francisco Rodrigues Sampaio e do poente com caminho e cemitério, não descrito na Conservatória do registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome da justificante mulher sob o artigo 519, com o valor patrimonial de 1.555.200\$00 e o atribuído de UM MILHÃO E SEISCENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registrar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por José Joaquim Alves Correia e mulher, da dita freguesia de Mar.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.  
Cartório Notarial de Esposende,  
7 de Agosto de 1996.

A Ajudante,  
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

## Museu Municipal de Esposende

2.º andar

"Do Paleolítico aos nossos dias"

Até 31 de Dezembro

Colecção Permanente do Museu, itinerário histórico-arqueológico do concelho, desde os tempos mais remotos à actualidade.

1.º andar

"Onde mora o Franklim? - Um Escultor do acaso"

Até 30 de Setembro

Exposição temporária. Proveniente do Museu Nacional de Etnologia esta exposição dedica-se ao esposendense Franklim Martins Ribeiro (também dito Franklim da Neta), escultor do acaso. É uma reflexão que ultrapassa o artista e o homem e se centra no imaginário de uma produção emergente num discurso e num contexto histórico, cujas personagens estão para além dos limites da própria exposição e dos objectos expostos.

É o tema de uma exposição patente no Museu

Municipal de Esposende, inaugurada nas vésperas das comemorações do terceiro aniversário de Esposende a cidade, também dia no Município.

Embora, como em tantas outras, não tivesse uma grande afluência de público, nem por isso quisemos deixar de saber mais um pouco sobre este esposendense Franklim Martins Ribeiro (também conhecido pelo Franklim da neta) e considerado um dos maiores escultores de Portugal, um homem de Esposende.

No livro sobre a obra deste artista, encontramos a dado momento uma referência a um rapaz, um tal Fernando que estudava em Braga, que após algumas buscas não nos foi difícil chegar à conclusão que se tratava do já também consagrado pintor Fernando Rosário. Para isso, deslocamo-nos ao seu atelier e falámos um pouco sobre o Franklim da Neta.

- Quem era, onde morava e o passado de Franklim, foram algumas das perguntas que fizemos a Fernando Rosário.

Nas palavras de Fernando Rosário, o Franklim era um homem pobre, simples, e com um agregado familiar bastante numeroso que o obrigava a descobrir maneira de realizar dinheiro para o sustentar. De engraxador de sapatos, Franklim começou a ver nos troncos e nas raízes das árvores que a mulher recolhia ora no monte ora no mar quando este as devolveia à terra em dia de marés bravas, figuras que se haviam de tornar célebres e motivos de exposição. Fernando Rosário conta ainda que Franklim apesar de ser um excelente escultor, não o era contudo um bom desenhador e se o seu nome é por ele citado deve-se ao facto de ele com apenas 13 anos, fazer desenhos para o Franklim quando este pretendia executar quadros como o da última ceia, retratos etc e se socorria do Fernando para os desenhar.

É uma exposição que ainda se encontra patente no Museu Municipal e que se aconselha.

Sala dos Azulejos:

"Filipe Bandeira, ourives cinzelador"

Até 30 de Setembro

Mostra Biográfica. Filipe José Bandeira notabilizou-se como cinzelador e das suas mãos saíram peças célebres como o "Relicário de D. João II", com mais de 52 quilos de prata e 893 peças das quais 270 são brasões municipais e que foi oferta do país ao então Presidente do Concelho, Dr. António Oliveira Salazar. Por esta obra recebeu em cerimónia oficial na Câmara Municipal de Esposende em 1931 uma Medalha de Mérito Municipal. Foi benemérito de várias corporações de Bombeiros entre as quais se destaca a dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

"Voz de Marinhãs", n.º 25 de 30 de Agosto de 1996

### Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

Firma: "M. A. - Jóias, Limitada"

N.º de Matrícula 00760 - N.º de identificação de pessoa colectiva 973 629 258

N.º de inscrição N.º 01 - N.º e data da apresentação 08 - 96/07/30.

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre LUCINDA SILVA DE LEMOS ABREU casada com Manuel Enes de Abreu, no regime da comunhão geral e ILDA MARIA ENES DE ABREU MARTINS casada com Albino do Alto Martins, no regime da comunhão geral, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Artigo 1.º

A sociedade adopta a firma "M. A. - JÓIAS, LDA", e tem a sua sede na Avenida Engenheiro Losa Faria, Loja um, rés-do-chão, desta cidade.

PARÁGRAFO ÚNICO

A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

Artigo 2.º

O objecto da sociedade consiste no artesanato de joalharia e ourivesaria, comércio a retalho de relógios e artigos de ourivesaria; reparação de relógios e artigos de joalharia.

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de um milhão e quinhentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada uma das sócias Lucinda Silva de Lemos Abreu e Ilda Maria Enes de Abreu Martins.

Artigo 4.º

1) - A gerência da sociedade pertence à sócia

Ilda Maria Enes de Abreu Martins, desde já nomeada gerente.

2) - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura da gerente.

3) - Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens imóveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespasse de locais destinados ao exercício da actividade da firma.

Artigo 5.º

As cossões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; a estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

Artigo 6.º

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecimento ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si um que os representará na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos seis de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,

a) Mário Neiva Losa

"Voz de Marinhãs", n.º 25 de 30 de Agosto de 1996

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls. n.º 93 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 36-D, deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 09 de Agosto de 1996, na qual, ZACARIAS SOUTO MORIM ANJEIRAS e mulher, MARIA MANUELA FERNANDES MARTINS casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Apúlia, deste concelho, e nela residentes na Avenida da Praia.

MANUEL AVELINO FERNANDES MARTINS e mulher MARIA DOS ANJOS DA FONTE GONÇALVES DA TORRE, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da dita freguesia de Apúlia onde residem na Avenida da Praia.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, em comum, e na proporção de dois terços indivisos para os primeiros e de um terço indiviso para os segundos, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por pinhal, sito no lugar de Junqueira, da freguesia de Fão, deste concelho, com a área de seis mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com Fazenda Nacional, do sul com Maria Rosália Cardoso Oliveira, do nascente com caminho e do poente com Leopoldina Boucinha de Amorim, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz naquelas proporções, em nome dos justificados maridos, sob o artigo 516, com o valor patrimonial de 7239\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Maria Real Igreja e marido Manuel Dias Fernandes Júnior.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por USUCAPÍÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL  
Cartório Notarial de Esposende,  
09 de Agosto de 1996.

A Ajudante,  
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

"Voz de Marinhãs", n.º 25 de 30 de Agosto de 1996

### Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

Firma: "Marinho Matos do Vale, Passamanarias e Bordados, Limitada"

N.º de Matrícula 00424 - N.º de identificação de pessoa colectiva 502 438 614

N.º de inscrição N.º 1 (AV.º 2) - N.º e data da apresentação 16 - 96/07/19.

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante,

CERTIFICA que foi depositada fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a CESSAÇÃO DE FUNÇÕES DE GERENTE de José Alexandre Ribeiro Teixeira - por renúncia, em cinco de Julho de mil novecentos e noventa e seis.

CERTIFICA ainda pela inscrição n.º 3 - Apresentação 17 de 960719 a Alteração do Contrato de Sociedade quanto aos artigos 3.º e 4.º, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de dois milhões de escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de um milhão de escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Marinho Matos do Vale e Luís Miguel Andrade Teixeira.

ARTIGO 4.º

A sociedade é administrada e representada pelos sócios Marinho Matos do Vale e Luís Miguel Andrade Teixeira, desde já designados gerentes; sendo necessária a intervenção dos dois gerentes para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos nove dias do mês de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,

a) Mário Neiva Losa

**AM**  
AG.ª MARINHO

DE *Marinho*  
*Pilar Carneiro*

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES  
Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE



Licença n.º 458 - AMI  
Sócio efectivo n.º 497 - APEMIL  
Seguro responsabilidade - 50.000.000\$00  
Contribuinte n.º 810 160 595

**TNT**

Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.

*Aurélia Neiva*

ESCRITÓRIO:

Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE  
Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA  
RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE

# 19 de Agosto Dia do Município

O dia 19 de Agosto é feriado Municipal porque se comemora o dia da municipalidade e agora também o aniversário da elevação a cidade.

Não fosse incluir a recepção às autoridades de Ozoir-La Ferrière (cidade Francesa geminada com Esposende) e passaria despercebida entre as cerimónias da praxe que viriam a ocorrer com muito atraso da hora prevista - uma hora a aguardar a entrada para o Salão Nobre da Câmara é muito tempo onde num clima quase apático se iniciaram as entregas previstas: primeiro da Marcha "cidade de Esposende" e depois as condecorações autárquicas aos galardoados.

Encerrou a cerimónia o Governador Civil que referiu as boas relações institucionais e a sua disponibilidade para assim continuar, retribuindo ao presidente A. Figueiredo que na sua alocução 1.ª Públi-

ca depois de reassumir o cargo fez um relato circunstanciado das obras levadas a efeito durante a sua gestão, não se referindo a qualquer acto praticado pelo seu substituto Dr. Tito Evangelista e esclarecendo os presentes e órgãos da comunicação social mais uma vez que o seu regresso não se deveu ao facto de não ter lugar como deputado na Assembleia da República - COMO SE DIZIA - pois, "não seria parvo em requerê-lo, sabendo que poderia estar ferido de alguma incompatibilidade como a suscitada por outro deputado e cujo processo ainda decorre."

Com, uma sala sem cadeiras para tantos convidados que na sua maioria assistiram de pé ao desenrolar dos acontecimentos estes constituíram o ponto alto do programa desenrolando-se os restantes conforme o previsto.

## Prova de Patins em Linha



Numa tarde que até nem convidava muito para a praia, devido ao intenso nevoeiro que se fazia sentir, realizou-se no passado dia 17 de Agosto, junto ao Foz do Cávado, uma prova de patins em linha.

A brincadeira até estava animada, quando talvez devido ao ambiente envolvente uma moto choca com um carro, e o desentendimento entre as partes intervenientes, fez com

que as atenções por momentos se voltassem para este acontecimento, mas apesar de cada um tirar partido ora por uma ora por outra parte, a resolução do problema ficou finalmente para as autoridades militares ali presentes.

Acalmados os ânimos, a prova retomou o seu ritmo, e os habilidosos de patins lá continuaram a divertir-se em cima de duas rodas.

### LISTA DE APOIO

Armindo Ribeiro de Abreu (França).....	3 000\$00
Delfino Peixoto Gramoso (França) .....	3 000\$00
José Sergio Cruz Miranda (Marinhas) .....	3 000\$00
Francisco António Cruz Miranda (Brasil).....	2 500\$00
Jeremias Domingues Cavalheiro (Argentina).....	2 500\$00
Ângelo Cruz Carvoeiro (França) .....	2 500\$00
António Moreira Palmeira (Suécia) .....	2 000\$00
Álvaro Barbosa (Suécia).....	2 000\$00
Manuel Enes (França) .....	2 000\$00
Francisco Ribeiro Morgado (França) .....	2 000\$00
Cabreira Manuel (França) .....	2 000\$00
Manuel Silva Santos (França) .....	2 000\$00
Manuel Cabreira Torres (Bélgica).....	2 000\$00
Francisco Regado (Suíça) .....	2 000\$00
Leandro Pilar Vassalo (Marinhas) .....	2 000\$00
Pe Armindo Patrão de Abreu (Palmeira) .....	2 000\$00
Pe Manuel Casado Neiva (Apúlia).....	2 000\$00
Jorge Manuel Santos Ferreira (Marinhas).....	2 000\$00
Enes Cirilo (França) .....	2 000\$00
Alfredo Silva Enes (França) .....	2 000\$00
Lourenço Carqueijó Patrão (Suécia) .....	2 000\$00
A. Américo Abreu Carqueijó (Marinhas).....	2 000\$00
António Silva Miranda (Marinhas) .....	2 000\$00
António Ferreira Barbosa (Suécia) .....	2 000\$00
Eduardo Ramos (Suécia) .....	2 000\$00
Carlos Alberto Gaiolas Neves (Suécia) .....	2 000\$00
Mário Azevedo Neiva.....	2 000\$00
Mário Cruz Carvoeiro (França).....	2 000\$00

## Programa das Festas em Honra de S. Miguel

Lugar da Igreja - Marinhas - Esposende nos dias 26, 27, 28 e 29 de Setembro de 1996.

- Dia 20 de Setembro de 1996 - 6.ª - Feira Às 19:00 horas - Início das novenas.
- Dia 21 de Setembro de 1996 - Sábado ÀS 19:00 - Novena.
- Dia 22 de Setembro de 1996 - Domingo Às 19:00 horas - Novena.
- Dia 23 de Setembro de 1996 - 2.ª - Feira Às 19:00 horas - Novena.
- Dia 24 de Setembro de 1996 - 3.ª - Feira Às 19:00 horas - Novena.
- Dia 25 de Setembro de 1996 - 4.ª - Feira Às 19:00 - Novena.
- Dia 26 de Setembro de 1996 - 5.ª - Feira Às 09:00 horas - Início das Festividades. Música a cargo das amplificações sonoras da Casa Artur Gomes de Aldreu - Barcelos. Às 19:00 horas - Novena. Às 21:30 horas - Início do 1.º Arraial Nocturno. Actuação do Conjunto Musical Alegria, de Vila Praia de Ancora. Às 24:00 horas - Fogo de Artifício.
- Dia 27 de Setembro de 1996 - 6.ª - Feira Às 09:00 horas - Continuação da Música Gravada. Às 19:00 horas - Novena. Às 21:30 horas - Início do 2.º Arraial Nocturno. Actuação Típico Aliança D'Ouro, de Matosinhos. Às 24:00 horas - Fogo de Artifício.
- Dia 28 de Setembro de 1996 - Sábado Às 08:30 horas - Entrada e Início da actuação do Grupo de Zés Pereiras, de Fragoso. Às 15:00 horas - Início do Festival Folclórico com a actuação dos seguintes agrupamentos: Rancho Típico Sambrazense de S. Brás de Alportel - Algarve. Rancho Folclórico Juventude Unida dos Conqueiros de Souto da Carpalhosa - Leiria. Rancho Folclórico e Etnográfico da Sociedade Recreativa Cultural e Desportiva de Casais de Revelhos de Abrantes. Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santa Marta de Penaguião - de Santa Marta de Penaguião. Rancho Folclórico "As Moleirinhas de Marinhas" de Marinhas. Às 19:00 horas - Novena. Às 21:30 horas - Início do 3.º Arraial Nocturno: Actuação do Conjunto Musical "S. José", de Santo Tirso. Às 24:00 horas - Fogo de Artifício.
- Dia 29 de Setembro de 1996 - Domingo Às 07:00 horas - Alvorada. Às 10:30 horas - Missa. Às 14:00 horas - Entrada das Bandas de Música: Banda de Música Velha da Casa do Povo de Barroselas e Banda Musical de Avintes Às 16:45 horas - Início dos actos religiosos. Às 17:00 horas - Procissão. Às 18:00 horas - Continuação da actuação das Bandas de Música até Às 20:00 horas. Às 21:30 horas - Início do 4.º Arraial Nocturno. Actuação do grupo "Cantares do Cávado" - Grupo de Música Popular de Marinhas. Às 24:00 horas - Fogo de Artifício.

## Notícias Breves

### Câmara Municipal contrai empréstimos

Para financiamento complementar de realizações a Câmara Municipal contrai dois novos empréstimos para a empreitada de abastecimento de água a Gemes no valor de 18.000 contos um, e para o Parque Aquático - piscinas -, outro de 75.000 contos.

### PDM

### - Plano Director Municipal em revisão

O PDM - Plano Director Municipal vai ser revisto. Deliberou a Câmara abrir concurso limitado para proceder a respectiva revisão.

### Novo Mapa (PS)

### das estradas do Minho



O novo Mapa proposto pelo governo PS garante uma rede de ligações que favorece o eixo do Baixo Minho formado por Braga, Barcelos, Famalicão, Guimarães e Fafe.

- Para o Alto Minho o Governo dá também uma resposta positiva assumindo a finalização do Itinerário Complementar n.º 1 - IC-1, -Viana - Porto, e a construção do IC-28 - Viana - Lindoso.

### Alberto figueiredo a falar aos...

### "peixinhos"...

Foi na Assembleia Municipal do dia 28 de Agosto. Depois do abandono da sala por parte do PP, PS e Independentes Alberto Figueiredo ficou a falar à sua bancada que se mantinha ordeira como os peixinhos a ouvir o Sr. António. O público presente não tinha direito a falar.

## Maria Helena Capitão Couto André Novoa

### AGRADECIMENTO



Seu marido, filhos e demais família profundamente sensibilizados com tantas provas de amizade e carinho manifestadas durante a doença e funeral da sua querida ou que de outro modo se associaram à sua grande dor, vêm, por este único meio, expressar a sua gratidão.

Marinhas, 20 de Agosto de 1996.

A Família

# Polémica Assembleia Municipal do dia 28 de Agosto que terminou com GNR à Porta

A Assembleia Municipal extraordinária do dia 28 de Agosto terminou apressadamente, menos de 60 minutos depois do seu início.

Envolta em grande polémica desde a sua convocatória, atraiu a comunicação social e populares sendo mesmo necessária uma patrulha da de três soldados para serenar os ânimos dos mais exaltados que marcaram presença.

Convocada extraordinariamente a requerimento de treze deputados da oposição (*ver caixa um*) que pretendiam ver esclarecidas as acusações graves efectuadas publicamente aos órgãos da comunicação social (gestão ruinosa, despesista e falta de cumprimento de compromissos) pelo presidente suspenso A. Figueiredo ao então substituto Dr. Tito e que motivaram o seu regresso apressado (quatro meses após a suspensão, apresentando como justificação o desgaste na política e a necessidade de voltar para as suas empresas). Estas acusações foram refutadas também em conferência de imprensa pelo visado Dr. Tito que pretende despedir-se da autarquia e regressar à profissão de advogado. Polémica adivinhava-se esta Assembleia tendo em conta o ponto um da ordem de trabalhos da convocatória. (*caixa dois*).

Deferido o requerimento apresentado à mesa da Assembleia municipal suscrito pelos presidentes de Junta do Partido Socialista, do Partido Popular e independentes e pelos deputados municipais eleitos nas respectivas listas conforme o regulamento regimental da Assembleia, aí solicitando a presença dos dois presidentes em exercício antes e agora bem como de todos os vereadores da Câmara Municipal de Esposende.

## Carta dum Presidente da Junta PS ao Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Esposende.

*Exmo. Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Esposende:*

Na impossibilidade de estar presente na sessão extraordinária de 28 de Agosto próximo, venho por este meio responder às afirmações feitas pelo Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal, Sr. Alberto Figueiredo, referidas pelo Jornal "Diário do Minho" de 20 de Agosto.

Diz nesse Jornal o Sr. Presidente da Câmara Municipal que os vereadores e autarcas da oposição não compareceram nas comemorações do dia do Município e, sito "quase só estava o Sr. Presidente da junta de Esposende".

Queria, antes de mais, fazer a correcção do português empregue: não deve dizer-se "quase só estava o Sr. Presidente da Junta de Esposende" mas sim que "praticamente só estava o Sr. Presidente da Junta de Esposende". É que eu quando estou em algum lado não estou "quase", estou de corpo inteiro. Não sou daqueles que dizem que vão estar durante quatro anos, depois não estão (embora queiram estar quase) e mais tarde estão de novo. Estar "quase" é dizer-se "vou-me embora, fica cá um homem competente para me substituir" e mais tarde vir afirmar que há um acordo para que o substituinte nada faça de importante sem o visto do chefe. Isso é estar "quase" o que é apenas uma forma de ter o direito de decidir sem o dever de ser o sujeito da decisão.

Também vem o Sr. Presidente da Câmara Municipal insinuar que os membros da oposição só aparecem em Assembleias como a que vai realizar-se porque essa é a hora de aparecerem perante os jornalistas, "é a oportunidade deles". (sito). Mais uma vez terei que rectificar sem querer ser professor de ninguém, mas tenho a consciência de que o lugar que ocupo nesta Assembleia me trás uma obrigação acrescida de dar o exemplo, nomeadamente no uso do bom português e na boa educação. O Sr. Presidente da Câmara deveria referir-se à oposição com mais cuidado, pois é de bom tom nunca nos referirmos aos outros por "eles" ou "deles". E sou forçado a recordar o dia e a sessão desta Assembleia em que o Sr. Presidente da Câmara chamou malcriados aos membros da Junta de Freguesia de Esposende por publicamente afirmarem que houvera mentido. Afirmar a verdade nunca foi falta de educação; tratar os que nos

Como não se verificou a presença do Dr. Tito, nem da vereação da Câmara no início dos trabalhos e ainda dos dois presidentes de Junta Socialistas, que enviaram cartas com as respectivas posições esta Assembleia estava mutilada à nascença e antevia-se que os esclarecimentos pretendidos pela oposição não seriam ali analisados. Mesmo assim, porque tratando-se de uma Assembleia extraordinária com a respectiva ordem de trabalhos, não foi concedido o tempo inicial para a interpelação do público interessado. Esta situação provocou a exaltação de alguns e o abandono da Assembleia dos grupos do Partido Socialista, Populares e de Independentes, que exigiam uma nova Assembleia Municipal onde se encontrassem os contendores desavindos pertencentes ao PSD. O abandono da Assembleia foi acompanhado por alguns populares que se manifestavam ruidosamente ao ponto de ser necessário chamar a GNR afim de evitar cenas mais desagradáveis o que foi conseguido. A GNR plantada à saída da porta e no acesso da Rua da S.<sup>a</sup> Da Saúde foi o suficiente para evitar desordens, limitando-se a seguir os acontecimentos que precipitaram o encerramento da Assembleia, que continuava apenas com os representantes do o PSD e de um elemento do PP, que negou ter suscrito a petição do requerimento da Assembleia extraordinária.

Cerca das onze horas o presidente da Assembleia acompanhado de todos os elementos da bancada saíram para continuar a discussão no exterior da mesma forma como o faziam os restantes partidários e populares que se agrupavam alertados pela chamada da GNR. Al-gazarra, espectáculo, discussão, polémica, rodaram esta Assembleia antes durante e depois do seu termo.

merecem todo o respeito, se mais não for pelos eleitores que representam, isso sim, é ser mal educado.

Ainda queria dizer que, como pôde constatar, eu estive lá, nas comemorações, naquilo que senti que Esposende era comemorado, mas não na farsa da festa ao poder autárquico que culminou com a entrega das medalhas aos Presidentes de Junta. E os outros autarcas eleitos tantas ou mais vezes do que os agraciados?

Não faziam parte do poder autárquico? Ou os propostos e agraciados eram apenas nomes jogados para o apoio na luta pela Presidência da Câmara Municipal travada entre os Srs. Alberto Figueiredo e Dr. Tito Evangelista. Não, nessa parte das comemorações não estive, nem sequer "quase". Quando não concordo não vou. Lamento apenas não poder presenciar a condecoração do Sr. Dr. António Torres a cujo representante tive o cuidado de endereçar as minhas desculpas e de expressar o meu total acordo pela nomeação.

Há ainda outra questão que queria referir: o Sr. Presidente da Câmara não me poderá acusar de não estar nas comemorações, mas estar nessa Sessão extraordinária. É que eu estive nas primeiras e não estarei na última. No entanto envio esta mensagem para que seja lida pelo Sr. Presidente da Mesa no período estabelecido no regimento para leitura da correspondência. É a minha forma possível de participar e de estar solidário com aqueles que querem saber a verdade do que se passa e tem passado na Câmara que também é nossa.

Ao Senhor, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, quero dirigir-lhe o meu voto de reprovação, pois, de todo nós, era o que mais obrigação tinha de esclarecer estes factos. Sempre desmascaramos o seu comportamento seguidista e o Senhor vai-nos dando razão há medida que o tempo avança. É lamentável.

Agradeço a leitura desta carta como referi e no caso de o Sr. Presidente tentar ocultá-la será uma cópia da mesma lida por um meu camarada de bancada, como mais uma demonstração da forma como V. Exa. trata a democracia.

Esposende, 22 de Agosto de 1996.

*Luís Lamela*

(Presidente da Junta de Freguesia de Esposende)

Reunida a Mesa de 4.9.96 em a  
presença do Município e do 2º Sec-  
retario, verificando-se a falta do  
1º Secretario por motivos e fuzise  
estar ausente do concelho, e actuali-  
zando o requerimento, vuzife  
ca-le que o mesmo este de  
acordo com o prescrito  
na alinea b), nº 1, art. 3º  
do D.L. nº 100/84 de  
29 de Março, pelo que se  
delibera por unanimidade aceitar  
o requerimento e marcar a  
Reunião extraordinária de 4.4  
para o próximo dia 28 do corrente  
pelas 9,30 horas no auditório da Biblioteca  
Municipal, com a ordem de trabalhos  
proposta no referido  
requerimento



EXMO SENHOR  
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE ESPOSENDE

- Juvenal Silva
- Oscar Hernâni Gomes Viana
- António Carlos Vieira da Silva
- José Gualdino Batista da Silva
- José Augusto Pinto Vilarinho Rodrigues
- José Maria Eires Azevedo Costa
- Gaspar Capitão Nôvo
- Manuel Martins Alves
- Aperício Rodrigues Calheiros Maranhão
- Serafim da Costa Torres
- Manuel Boucinha Fernandes
- Luís Lamela
- José Maria Lusa esteves

requerem, nos termos do Artigo 37º, nº1, al. b) do DL nº100/84, de 29 de Março e do Artigo 20º, nº1, al. b), do Regimento da Assembleia, a realização de uma sessão extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

### PONTO UM

Debete sobre o dramático clima de instabilidade, suspeição e descredibilização de Câmara Municipal provocado pelos seus responsáveis.

### PONTO DOIS

Análise da gestão camarária durante o período de suspensão do mandato do Presidente da Câmara eleito, e dos graves motivos que levaram ao seu regresso antecipado;

Mais se requer, nos termos do Artº21, nº2 do Regimento, a convocatória de toda a Vereação.

Esposende, 2 de Agosto de 1996

Pedem Deferimento

Os Requerentes

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE



### EDITAL

ANTÓNIO FERNANDES RIBEIRO, ENGENHEIRO CIVIL E PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

No uso da competência que é conferida pela alínea a) do art.º 41.º do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março, de harmonia com o nº 2 do seu art.º 37.º e conforme requerimento apresentado nos termos da alínea b) do nº 1 da mesma disposição legal, com a redacção que lhe foi dada pela Lei nº 25/85, de 12 de Agosto, CONVOCO uma sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Esposende para o próximo dia 28 do corrente (Quarta-feira), a realizar pelas 9,30 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal de Esposende, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 - DEBATE SOBRE O DRAMÁTICO CLIMA DE INSTABILIDADE, SUSPEIÇÃO E DESCREDBILIZAÇÃ DA CÂMARA MUNICIPAL PROVOCADO PELOS SEUS RESPONSÁVEIS;

2 - ANÁLISE DA GESTÃO CAMARÁRIA DURANTE O PERÍODO DE SUSPENSÃO DO MANDATO DO PRESIDENTE DA CÂMARA ELEITO, E DOS GRAVES MOTIVOS QUE LEVARAM AO SEU REGRESSO ANTECIPADO.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 12 de Agosto de 1996.

O Presidente da Assembleia Municipal,

*António Fernandes Ribeiro, Eng.*



## Finalmente...

O F. C. Marinhãs acaba de resolver o problema da sucessão directiva que vinha arrastando o clube para uma crise que a não ser resolvida com a máxima urgência decerto levaria à extinção pura e simples do clube. Este quadro da possível extinção do clube esteve mesmo sobre algumas sessões de anteriores Assembleias Gerais e se não fosse a intervenção decidida de algumas figuras ligadas à freguesia bem poderia acontecer que o Marinhãs não fizesse parte dos clubes da Associação de Futebol de Braga, na próxima temporada.

À reunião decisiva compareceram muitos associados que agiram de uma forma preocupada e por vezes acalorada, quase a raiar o dramatismo. Após algumas indefinições, o associado Gaspar Capitão Nóvoa foi o primeiro a assumir-se para tentar arranjar uma solução credível, para o Marinhãs e pediu de seguida a suspensão da ordem de trabalhos por um período de dez minutos, para reflectir e contactar alguns associados presentes na sala. A esta iniciativa aderiram de imediato, mais alguns sócios do clube nomeadamente Fernando Patrão Lourenço Pilar e Teófilo Ferreira que depois de estarem reunidos alguns minutos, informaram a Assembleia Geral que num curto espaço de dias arranjariam uma solução directiva para o Marinhãs.

Esta situação de crise vivida nas últimas semanas foi digna de cenas "eventualmente chocantes", dignas de uma boa telenovela brasileira. Foram situações onde toda a gente dava palpites, arriscavam-se ideias, apontavam-se nomes, mas na hora da verdade, quando era necessário assumir, ninguém dava a cara. Neste aspecto é digno de louvar a atitude assumida por Gaspar Nóvoa, Fernando Patrão Teófilo Ferreira e Lourenço Pilar, que num curto espaço de tempo, resolveram aquilo que em várias semanas não se conseguiu.

A partir de agora, torna-se necessário trabalharem depressa e bem pois o tempo escasseia e os respectivos campeonatos estão à porta.

Quanto a jogadores e treinador, sabemos que o novo elenco directivo já meteu os pés a caminho e já foram encetados vários contactos com alguns treinadores e jogadores. As opções neste momento não são muitas, pois existem equipas que já começaram a sua pré-época há várias semanas atrás, e por isso há que escolher não em quantidade (como a época passada) mas sim em qualidade. Sabemos também que foram estabelecidos contactos, com ex-jogadores das Marinhãs que militam noutros clubes, que ficariam receptivos ao projecto apresentado pelo novo elenco directivo.

Nós que temos acompanhado a par e passo a crise do F. C. Marinhãs congratulamo-nos com a solução da crise e ficamos satisfeitos porque o F. C. Marinhãs vai continuar a jogar futebol como sempre aconteceu ao longo de quase trinta anos.

## NOVA DIRECÇÃO

### Assembleia Geral

Presidente - Manuel Fernandes Marques  
Vice-Presidente - Manuel de Jesus Ferreira Rodrigues d'Areia  
Secretário - José Duarte Barbosa

### Conselho Fiscal

Presidente - Manuel Martins do Pilar  
Secretário - Leandro Pilar Vassalo  
Relator - Bernardino Capitão Abreu

### Direcção

Presidente - Lourenço Guimarães Martins do Pilar  
Presidente Adjunto - Gaspar Capitão Novoa  
1.º Vice-Presidente - Fernando Carneiro Patrão  
2.º Vice-Presidente - João Franco dos Santos  
3.º Vice-Presidente - José Sampaio Azevedo  
4.º Vice-Presidente - Francisco Carneiro Patrão  
Secretário Geral - Teófilo Ferreira dos Santos

Secretário-Adjunto - Amélio Mariz Neiva  
1.º Tesoureiro - Ramiro da Silva Enes  
2.º Tesoureiro - Alfredo Silva dos Santos

### Vogais:

Manuel Alves Regado  
Artur Marques  
João António Costa Gomes  
Francisco Cardoso Salgado  
Manuel Lopes de Sá  
Lourenço Capitão Martins do Pilar  
Raúl Laranjeira Silva Meira  
Aníbel Couto Eiras Novo  
Jorge Ferreira Patrão  
Fernando da Cunha Ferreira  
Mário Ramos de Sá  
Fernando Pilar Amaro Areias  
Manuel Elmiro Losa Capitão  
Horácio do Pilar Patrão  
José Augusto Losa Casal  
Manuel Vicente Moreira  
Albino Torres de Abreu  
Sérgio do Pilar Eiras Novo  
Sérgio Carqueijó

## Plantel do F. C. Marinhãs para a Época de 1996 / 1997

A nova direcção do Clube já chegou a acordo com os seguintes atletas:

Renovaram pelo Clube: Zé Carlos, Vicente, Nando, Graça Ramos, Pontes, e Rui Futre;  
Foram promovidos os seguintes juniores: Bruno, Marco, e Jorge.

Aquisições:  
Guarda-redes - Pimenta (ex-S. P. Rates)  
Defesas: Agra (ex-Ribeirão), Alexandre (ex-Fão) e Pedro (ex-Santa Maria).  
Médios: Paulo Ramos (ex-Apúlia), Serginho (ex-Vila Chã), Sérgio Gaspar (ex-Ribeirão), Carlos (ex-S. Veríssimo) e Sousa (ex-Fão).

Avançados: Zé Maio (ex-Apúlia), Paulinho (ex-Vila Chã) e Nelson (ex-Vila Chã).

Treinador: José Manuel Vassalo  
Treinador-Adjunto: Regado  
Massagista: Joaquim Moça  
Médico: Dr. Areias Miranda

Neste momento decorrem negociações para a aquisição de mais um guarda-redes, dois médios e dois avançados, situação que vai ser resolvida nos próximos dias.

Como nota curiosa refira-se que deste plantel, dez jogadores, foram formados no clube ou já fizeram parte de época anteriores.

## TORNEIO DO GANDRA F. C.

Com o intuito de rodar as equipas o Gandra F. C. organizou um torneio de futebol com as seguintes equipas:

F. C. de Marinhãs, Gandra F. C., Necessidades e Cristelo.

### 1.ª JORNADA (SÁBADO)

Cristelo, 1 - F.C. Marinhãs, 3  
Gandra, 5 - Necessidades, 1

### 2.ª JORNADA (DOMINGO)

Gandra, 3 - F. C. Marinhãs, 2  
Cristelo, 0 - Necessidades, 1

"Voz de Marinhãs", n.º 25 de 30 de Agosto de 1996

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório.

CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", número um-E, de folhas vinte e quatro e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual MARIA ISABEL MATOS DA SILVA COUTO, que também usa e é conhecida por Maria Isabel Matos da Silva e marido FILIPE BOAVENTURA COUTO, casados sob o regime da comunhão geral, ela natural da freguesia de Curvos e ele da freguesia de Vila Chã, ambas do concelho de Esposende e residentes na Rua de São Miguel, na indicação da freguesia de Curvos, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura com videiras em ramada e quatro fruteiras, no Sítio da Quinta, freguesia de Curvos, deste concelho, com a área de dois mil trezentos e trinta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e poente com caminho, do sul com Sidónio Rodrigues Martins e do nascente com Maria da Conceição Gonçalves de Matos, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome da justificante mulher sob o artigo 152 (antigo 1253), com o valor patrimonial de 12 668\$00 e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal por óbito de Abílio Gonçalves da Silva, residente que foi na indicada freguesia de Curvos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, vinte e nove de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

A Ajudante,  
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

"Voz de Marinhãs", n.º 25 de 30 de Agosto de 1996

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls. 6 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 1-E, deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 08 de Agosto de 1996, na qual, MARIA CÂNDIDA DA CRUZ PEREIRA e marido MANUEL FERNANDO DA SILVA MARQUES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Belinho, deste concelho, e nela residentes no lugar de Feital.

### DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por uma casa com um pavimento e sótão, destinado a habitação, com uma dependência, com a área coberta de setenta e cinco metros quadrados e dependência com quarenta e seis metros quadrados, da dita freguesia de Belinho, a confrontar do norte com caminho, do sul com Manuel Moreira Marques e do poente com Mário da Costa Azevedo, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da outorgante mulher, sob o artigo 788, com o valor patrimonial de 419.328\$00, e o atribuído de SEISCENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória

o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Cecília Gonçalves da Silva e marido Manuel Moreira Marques.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 08 de Agosto de 1996.

A Ajudante,  
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

## FAMÍLIA MARINHENSE

## Setembro- mês de Aniversários

(Continuação da 1.ª página)

Em Agosto - no dia 16 os nossos Consagrados Sacerdotes missionários e Religiosos, tiveram um passeio convívio como demonstra a fotografia anexa - para comemorar mais um aniversário daquele grande acontecimento que foi o I Encontro dos Consagrados Marinhenses em 1982! E que belo passeio! Passar pelo Marão - ir a N.ª Sr.ª da Graça em Mondim de Basto, passar pelo

Quanto bem não terá feito este movimento apostólico aos seus membros do passado e do presente e quanto bem se fez na paróquia, pela acção e empenho apostólico dos seus membros!

Neste dia em que se comemora mais um aniversário de existência não posso deixar de felicitar movimento e todos os seus membros pelo muito que se tem feito cá e no mundo?



seminário das Missões de Godim - Régua, etc. - foi um encanto!

Mas, os aniversários, que desejo recordar neste mês de Setembro são: a) - da Legião de Maria, b) - da Festa do Padroeiro S. Miguel.

Foi, há precisamente 34 anos, que no dia 14 de Setembro se fundou a Legião de Maria nesta paróquia. Quantos têm passado pelos seus grupos de oração, estudo, reflexão e acção durante estes 34 anos de existência! - As reuniões semanais como hoje se fazem, começavam às 6 h. da manhã no velho salão paroquial, onde faltava tudo inclusive uma boa iluminação.

Mas era consolador ver como aquela gente jovem e alguns adultos apareciam e com que entusiasmo trabalhava.

Hoje felizmente somos muitos mais e o que muito nos alegra é ver um bom grupo de jovens a participar.

Mas, se a Legião de Maria chegou aqui há 34 anos ela teve início precisamente há 75 anos em 7 de Setembro (07-09-1921) em Dublin - Irlanda, o que nos leva a associar às celebrações jubiliarias que vão ter lugar no Campo de Férias em Apúlia no dia 8 de Setembro / 96 considerado como o dia de Acção de Graças.

Parabéns Legião de Maria, parabéns aos legionários, a comunidade está-vos reconhecida pelo que tendes feito e pede à Mãe do Céu - a Rainha da Legião que os ajude cada vez mais para que sejais cada vez eficientes nos vossos trabalhos apostólicos e sociais.

Se em 8 e 14 de Setembro vamos celebrar o aniversário deste movimento apostólico, no dia 29/09 - vamos homenagear o nosso Patrono - o nosso Padroeiro o arcanjo S. Miguel.

Este ano - o dia litúrgico coincide com o Domingo - o que facilitará mais um pouco a participação dos Marinhenses nas celebrações programadas.

Sem dúvida que tem havido participação no passado, no entanto, não será exagero da minha parte dizer-vos que podemos fazer mais e melhor.

Esta é uma festa de índole paroquial que devia consagrar todos os seus membros desde Góios a Abelheira e de Rio de Moinhos até ao Suave Mar - sem omitir os que ficam no meio. É tempo de mostrar às outras imunidades que somos uma grande comunidade e que a celebração do padroeiro tem de ser a maior de todas as festas da paróquia após a do Santíssimo Sacramento e de Nossa Senhora do Rosário.

Se quisermos até fazer, mas como prova o passado. Então vamos comparecer e ajudar e S. Miguel se encarregará de nos proteger e ajudar no nosso dia-a-dia, para que não haja droga, não haja sida, não haja desemprego, não haja prostituição, não haja acidentes mortais e outros; não haja divórcios; separações, ódios, injustiças, não haja crise no futebol e nas outras Instituições, etc., etc. e o reverso virá e nesse caso a nossa comunidade será a melhor de todas, onde todos se sentirão bem, onde todos vivendo como "irmãos" serão felizes de verdade!.

## NORTADA...

## Emigrantes (II)

Agosto passou, os emigrantes foram aos poucos regressando aos países onde trabalham e vivem. Ainda, em relação à anterior crónica com o mesmo título, muitas vezes se ouvem algumas queixas e desabafos, sobretudo em relação a tratamentos que cá encontram quando cá vêm. Grande parte continua a pensar que as coisas são mais fáceis nos países de emigração. Numa conversa sobre o assunto, o meu interlocutor foi um emigrante em França (há 26 anos). Nasceu em Belinho, casou em Rio de Moinhos, e mora... não sabe bem onde. Este pormenor será já explicado, porque faz parte da sua "ira e revolta" que eu captei nas suas palavras. Antes, devo explicar, que ele é o Presidente da Associação de Portugueses de Chelles, vila onde mora, nos arredores de Paris, e onde moram igualmente imensos emigrantes portugueses e especialmente muitos da nossa terra, Marinhãs e do concelho de Esposende. Sem aprofundar muito sobre as actividades desta Associação, sempre se pode dizer que possui um grupo folclórico, duas equipas de futebol e uma série de actividades viradas como é bom de compreender para os emigrantes, desde bailes até festas populares, que quem lá vive ou viveu compreende a sua importância. Contou-me que num passado ainda recente, fez imensos esforços para que a Mairie de Chelles e a nossa Câmara se entendessem no sentido de ser acertada a geminação das duas cidades. Garante que da parte da câmara francesa foi enviada variada correspondência nesse sentido e que aqui, receberam... nada. Nem uma justificação para o não. Evidentemente, segundo ele, as coisas passam-se a nível camarário e político (etc.) e ele não tinha qualquer poder de decisão nem de influência. Apenas tinha vontade de ajudar a tal realização. Mas nunca aconteceu. Aconteceu sim, que quando cá chegou para férias soube que a Câmara de Esposende tinha levado a efeito (foi bastante noticiado) a geminação com uma vila francesa. "Uma vila que por acaso fica a uma curta distância da minha. Chateou-me ainda mais o facto de nessa vila haver poucos emigrantes do concelho de Esposende". É eviden-

te, que como participou nesta tentativa (falhada) de geminação, tenha tentado saber o que falhou. Para isso (e outros assuntos) pretendeu marcar uma entrevista com o Presidente da Câmara Municipal de Esposende. Resultado: Num mês, não conseguiu. "Acho que a nossa Câmara de Esposende devia ser um pouco mais atenciosa para com os emigrantes durante o seu tempo de férias. Logo quando chegámos, queremos marcar um encontro o Sr. Presidente e logo nps dizem que só no mês de Setembro. Queremos falar com o Sr. Tal e não pode, não está, inventam desculpas e não passamos da porteira cá de baixo..."

A acrescentar a esta situação da geminação das cidades que também lhe diz respeito, não de uma forma directa mas sim por um seu determinado interesse, ele teve a adicionar nesta sua contestação à forma como as coisas "se passam em Portugal", o facto de como disse no início desta crónica, não saber exactamente onde mora. A situação pode ser explicada assim: Ele construiu há vinte e tal anos uma casa (foi das primeiras) numa rua para os lados do Hotel Suave Mar. Tem documentos em que a morada é Trav. Eng. Arantes Oliveira - Esposende, outros em que é Rua Diogo de Sousa, outros onde consta Outeiro de Baixo - Marinhãs, e ainda outros em que se lê, Loteamento do Suave Mar. Acrescente-se que, em nenhum destes endereços tem o número de porta. Diz a Câmara de Esposende que devia ter indicação. A Junta de Freguesia de Marinhãs também o diz. Mas não tem. Ajuda a aumentar o seu descontentamento, o facto de durante este mês de férias ter tentado resolver esse problema e chegar ao fim e tudo ficar, como dantes, claro. "Se um dia precisar de dar a indicação da minha casa a alguém, terei que dar as quatro direcções? Ou fazer um desenhito, e explicar que a casa está pintada de tal cor e outras descrições. Eu sei onde fica... porque é minha."

"Enfim, teria muitas mais coisas para contar mas pode ficar para o ano."

Au revoir!

Q. Areias

## Ser ou Não Ser!

Ser ou não ser !  
Ter ou não ter !  
Querer ou não querer !

Tela-às se a quiseres ter ,  
Sela-às se quiseres ser ,  
Vêla-às se a quiseres ver ,  
Falo-te da igualdade!

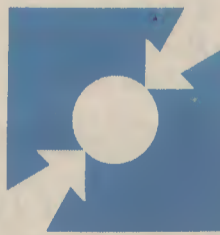
E olha pela verdade!  
Todos nós somos iguais !  
Negros , brancos e amarelos ,  
Todos nós somos normais.

Se és racista pensa bem !  
Os outros são iguais  
São de outra raça que mal tem ?

Porquê seres racista ?  
Para quê teres a mania de que és diferente ,  
Se és igual a toda a gente ?

Sara Abreu Amorim  
96-08-03 (10 anos)

Avelino Filipe



O PP tem candidato  
Independente  
à Câmara Municipal  
de Esposende

Dr. Franklim Torres

Aproveitando a crise instalada nas hostes do PSD, Manuel Monteiro, não perdeu tempo e estabeleceu contactos com o Dr. Franklim Torres, Director de Finanças em Viana do Castelo, natural de Apúlia, no sentido de o convencer a aceitar ser o candidato do PP à Câmara Municipal nas eleições autárquicas do próximo ano. Neste momento em que as

atenções se voltavam para as divisões internas do PSD, o PP - Partido Popular trava negociações com Franklin Torres. Estes contactos são bem sucedidos e Franklim Torres aceita ser o cabeça de lista à Câmara Municipal como independente nas listas do PP.

(Voltamos a este assunto no p. n.º.)